

Amartya Sen

Economista indiano, Sen teve enorme influência na formulação do Relatório do Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) é largamente tributário do trabalho deste economista nascido em 1933. No RDH procuram estudar-se variáveis mais abrangentes que o Produto Nacional Bruto, por exemplo. Ao estudarem-se indicadores como a esperança de vida à nascença, a mortalidade infantil, os tradicionais índices económicos, a criminalidade, as despesas militares, etc., conseguem-se hierarquizar os países do planeta. Estes são divididos em ?Desenvolvimento Elevado?, ?Desenvolvimento Médio? e ?Desenvolvimento Baixo?. É curioso, por exemplo, saber que Cuba figura entre os países de Desenvolvimento Elevado. Portugal também, mas temos vindo a descer, infelizmente, nos últimos anos. Na obra ?O Desenvolvimento Como Liberdade? (1) Amartya Sen, Prémio Nobel da Economia em 1998, elenca as ? espécies de liberdade? dizendo que compreendem: ?(1) as liberdades políticas, (2) as disponibilidades económicas, (3) as oportunidades sociais, (4) as garantias da transparência e (5) a protecção da segurança.? (Op. cit. p. 26) Se pensarmos no caso português penso ser claro que dispomos de liberdade política. Quanto às disponibilidades económicas ficámos recentemente a saber que a maioria dos portugueses as têm em demasia, pretendendo o governo restringir tais disponibilidades! Sem ironia, é evidente que as disponibilidades económicas não são nem nunca foram iguais para todos. As oportunidades sociais são um aspecto crucial num País. Neste Portugal em que os jovens, cada vez mais, ?Devem? estudar algo ligado à Saúde, Medicina, de preferência, para terem hipótese de emprego, muito teríamos a dizer sobre esse tipo de liberdade considerado por Amartya Sen. Quanto às garantias de transparência apetece perguntar se Amartya estará a brincar! Mas sabemos que não está! Repare-se que Democracia sem transparência é um conceito muito curioso! Mas é o que temos, ou não? Quantas votações sabemos minadas, quanta ?democracia? é contornada, quantas formas sabemos existirem de tornar a democracia? Por último, cada vez mais, no Mundo e na Europa, nosso caso específico, temos que dizer que precisamos de protecção e segurança. Em todos os sentidos. Precisamos de protecção física contra agressores, mas também contra quem nos quer (parece que sim?) despedir, obrigar a trabalhar até cair morto, quem nos quer colocar em competição directa com os escravos das fábricas da China. Que iremos fazer? Viver na Europa com 20 ou 30 Euros mensais não é possível! Competir com escravos significa que o nosso modelo é o do regresso ao modo de produção escravagista. Enquanto tal ?novo mundo? não chega, proponho a leitura de Amartya.

(1) Sen, Amartya, O Desenvolvimento Como Liberdade, Gradiva, Trajectos, Lisboa, 2003.